

Animais e agrotóxicos ameaçam Descoberto

JOSÉ DA CRUZ E SOUZA

Um matadouro de frangos, que abate até 1 mil 200 aves por dia, e uma pocilga com capacidade para criar 500 porcos simultaneamente, são as duas atividades potencialmente poluidoras que hoje estão em pleno desenvolvimento na bacia da barragem do Descoberto, responsável pelo abastecimento de água de parte do Plano Piloto e de sete satélites, entre elas Taguatinga e Ceilândia.

Como se isto não bastasse, a Caesb ainda enfrenta outra situação, também gravíssima e aflitiva para a população, envolvendo 479 chácaras demarcadas na mesma área, além de invasões e outros arrendamentos que usam e abusam dos agrotóxicos.

O Decreto 88.940, de 1983, que criou a área de proteção ambiental, diz no artigo quinto que as barragens existentes ou futuras, destinadas ao abastecimento de água, terão uma faixa de 125 metros a partir do espelho d'água. Mas além de a distância ter sido calculada sem qualquer critério técnico, o que a torna insuficiente para a proteção, a legislação, a exemplo de tantas outras, também não é respeitada e o abuso é a prática comum, como se tudo fosse legal.

Assim, observa-se a intensidade dessas chácaras — algumas de até 50 hectares — que prosperam mesmo às margens do lago que forma a barragem do Descoberto. Isto significa, na prática, que todo agrotóxico utilizado nestas plantações é absorvido pelo terreno e, com as enxurradas das chuvas, é jogado com fartura dentro do lago.

HABITO

A engenheira agrônoma Eliane Fortis Silveira Anjos, do Departamento de Tecnologia Ambiental da Caesb, diz que é possível compatibilizar o uso adequado da bacia, que não exclusivamente para o abastecimento da cidade. “Mas isto é uma questão de conscientização e demanda tempo para alterar este hábito”, explica a engenheira, que ontem circulou com a imprensa pelos locais considerados de maior gravidade.

Na gleba 1021 de Brazilândia, por exemplo, há dois anos foi instalada uma pocilga onde são criados porcos da raça Landrace. Os dejetos desses animais,

com alta concentração de nutrientes orgânicos, são canalizados para um poço, servindo de excelente adubação para a agricultura, ali desenvolvida de forma consorciada. Acontece que além da decantação dessa matéria orgânica, o que facilita sua infiltração no solo, as enxurradas também se encarregam de levá-la para dentro do córrego Bucanhão, um dos que desaguam no Descoberto.

Na Chácara Londrina, também em Brazilândia, mudam as espécies, mas o problema não se altera. Ao contrário, é mais grave. Lá, as galinhas são abatidas e a água da lavagem destas aves, assim como todo o material de limpeza, é jogada numa caixa de passagem de resíduos, sem qualquer tratamento, com um endereço certo: a barragem do Descoberto. No total, são 10 galpões que podem criar até 70 mil frangos e a exemplo das pocilgas, os dejetos das aves são aplicados na agricultura.

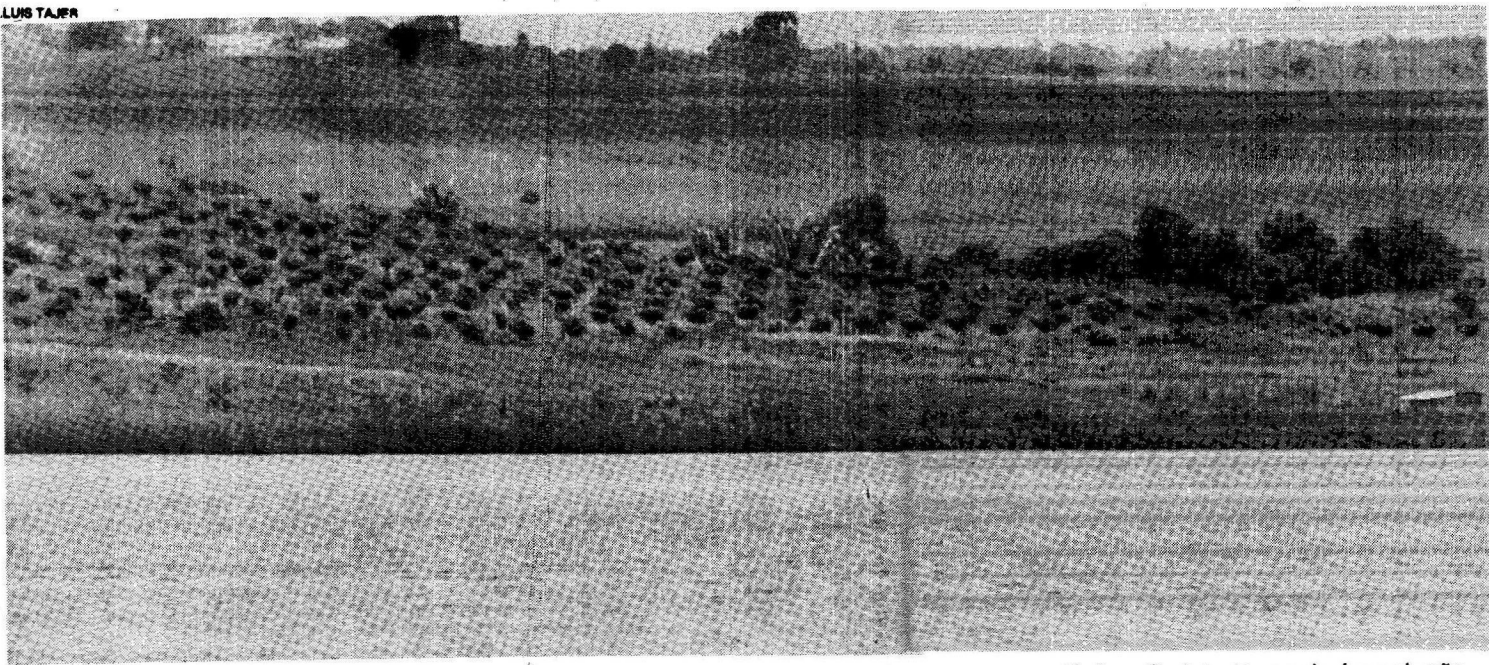
Os problemas acabam por aí?

“Não”, responde a engenheira Eliane, explicando que a barragem do Descoberto foi dimensionada para produzir seis mil litros por segundo, mas atualmente a produção chega a cinco mil litros. A diferença está totalmente comprometida com a irrigação das chácaras “e isto também representa um perigo”, diz Eliane. Isto significa que o assoreamento, a agricultura descontrolada, os desmatamentos e as invasões provocam esta perda de capacidade produtiva da barragem e se não for controlada, pode se tornar crescente.

Mas apesar de tantas fontes poluidoras, ainda assim a direção da Caesb garante que o Descoberto não está contaminado. E, surpreendentemente, “o brasileiro consome uma das melhores águas do País”, conclui a engenheira Eliane.

Arides Campos, diretor de Controle Ambiental da companhia, explicando este “fenômeno”, diz que a água dos córregos que abastecem a bacia percorre um longo percurso e a natureza encarrega-se de recompor a qualidade do produto. Assim, “lá onde cai aquela água das pocilgas e dos matadouros, a qualidade é ruim, mas onde se colhe, depois de tratada na barragem, é boa”, conclui.

LUIS TAJER



As atividades agrícolas às margens da barragem do Descoberto poluem as águas com agrotóxico. O cinturão verde é a solução

Estratégia de produtor é incriminar terceiros

Não vai ser fácil este trabalho que a Caesb pretende desenvolver a longo prazo, para garantir um abastecimento de boa qualidade para o Distrito Federal.

A questão não se esgota na captação de recursos no exterior, mas vai exigir, sobretudo, muita paciência para acabar com todos os tipos de desmandos que já acontecem às margens do Descoberto. Para aplicar seu projeto educacional, os técnicos vão gastar muita conversa, principalmente para convencer sobre a ne-

cessidade de alterar a atividade, daqueles que lá estão instalados e poluindo à vontade.

O proprietário da gleba 1021, em Brazilândia, José Gaspar de Andrade, personifica um destes casos. Nos últimos dois anos ele passou a se interessar pela criação de suínos.

Demonstrando estar bem atualizado sobre a legislação existente, ele contesta esta ação do Governo voltada unicamente para os produtores rurais. E sobre a

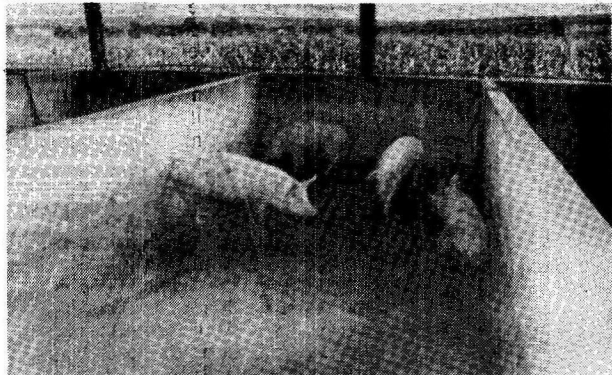
perspectiva de uma possível falta d'água, caso estas medidas propostas não sejam adotadas, ele indaga:

“O que o Governo fez com aqueles que acabaram com as pequenas captações, devido ao plantio exagerado de eucaliptos?”

Na conversa que teve ontem com a engenheira da Caesb, José Gaspar fez uma rápida conta para demonstrar a procedência de seus argumentos. Segundo ele,

um pé de eucalipto, por exemplo, consome em média 200 litros d'água por dia. Se num hectare é possível plantar 800 pés, isto significa um consumo mínimo diário de 160 mil litros d'água. “Quantas vezes a mais isto significa, se comparado ao consumo das florestas nativas que foram derrubadas para plantar eucaliptos?” Indaga o produtor, salientando que esta pergunta é fruto de 15 anos de observação, com o que aconteceu nos mananciais brasileiros.

LUIS TAJER



Criação de porcos: dejetos acabam no Descoberto

Técnicos vão ao BID

No próximo dia 13, dois técnicos da Caesb viajam para Washington, onde vão tentar fechar o contrato junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bid), no valor de 55 milhões de dólares (NCz\$ 55 milhões no câmbio oficial), destinados ao Plano de Recuperação do Lago Descoberto, que é o responsável maior pelo abastecimento d'água de Brasília.

Se esta etapa for vencida, a proposta irá em seguida à apreciação da diretoria do Banco, para votação final, já tendo recebido, para tanto, a manifestação positiva da Caixa Econômica Federal, que está garantindo outros 55 milhões de dólares, correspondentes a contrapartida brasileira.

Na verdade, a Caesb tem contratado junto a Caixa Econômica 40 por cento dessa contrapartida, que já vem sendo aplicada no projeto. O restante do financiamento, contudo, está sendo aguardado com expectativa, pois ele será destinado logo à compra de viaturas e barcos, o que permitirá uma fiscalização mais eficaz, tanto na parte interna como externa da barragem, conforme expli-

cou o presidente da Caesb, Ulisses Assad.

O projeto de controle ambiental do Descoberto foi concluído em fevereiro de 1985, isto é, há quatro anos. Neste período, os problemas se agravaram, principalmente com o crescimento desordenado da população do Distrito Federal. “Com a dificuldade de se obter novas fontes, buscamos como alternativa preservar os recursos disponíveis”, explicou o diretor da área de controle ambiental, Arides Campos, fazendo, contudo, uma previsão catastrófica: “Mas se este projeto não for cumprido, corremos o risco de chegarmos ao final do século sem conseguir produzir água suficiente para atender à demanda”.

O programa prevê, além da compra de veículos para a fiscalização, a arborização de uma área de 125 metros ao longo do rio, a partir do espelho d'água, num perímetro de 33 quilômetros. Além disso a Caesb deverá também desapropriar terras que ainda não lhe pertencem, num processo que, independente das questões financeiras, deverá demandar trâmites judiciais intermináveis.

PRINCIPAIS MEDIDAS

- Proibição das atividades industriais, mesmo as relativamente pequenas, como matadouros, aviários.
- Proibição da implantação de novos núcleos urbanos, ou mesmo o desmembramento parcial dos já existentes.
- Adoção imediata de um cinturão verde em torno do lago, com o plantio de espécies florestais para permitir o desenvolvimento do processo de retenção natural de nutrientes e materiais tóxicos.
- Implantação imediata de um adequado e indispensável controle de reservatório, ou seja, na área que contribui diretamente para a formação do lago do Descoberto.
- A contenção de crescimento de Brazilândia.
- Controle e fiscalização das atividades agropecuárias.
- Reversão da drenagem urbana e do esgotamento sanitário da parte de Taguatinga e Ceilândia, situada na bacia do Lago Descoberto.